



O ESCÂNDALO DO DINHEIRO



O dinheiro pode tudo... é dono e senhor absoluto da vida de alguns homens.

Liberta e escraviza;
Compra e vende as consciências, os silêncios cúmplices e a vida;
Compra e vende o poder e a glória, as mulheres, os homens e o prazer.

O dinheiro paga tudo:
a guerra e a paz;
o crime e a virtude;
o escândalo e a boa reputação.

O dinheiro faz e desfaz tudo:
a fama e os ídolos;
os ministros e os governantes;
os tronos e as potências;
as boas relações e os conflitos.

O dinheiro considera-se tudo:
a felicidade e a paz;
a liberdade e o bem-estar;
a saúde e o conforto;
a vida e a morte.

Enfim, o dinheiro pode tudo, permite tudo, dá tudo.

Ora corre aos montões, ou mata o homem à míngua.

Tanto é atirado pelas janelas, lapidado, como avaramente guardado e digerido como alimento.

Bem entendido, o dinheiro não faz a felicidade, mas contribui para ela. O que dá pena, porém, tristemente, é que ele é muitas vezes o suor e o sangue do pobre.

«Nada trouxemos para este mundo e nada podemos levar dele... Os que procuram a riqueza caem na tentação, em laços do demónio e em muitos desejos insensatos e perniciosos que mergulham o homem na perdição e na ruína. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por causa do qual alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições».

(I Tim. 6, 7-10)

Estrada de Campelo tem menos curvas

Por notícias que demos nos últimos números já os nossos leitores sabem do que se trata.

Por alvitre de «Notícias de Campelo» foi feito um grande melhoramento na estrada principal da Freguesia de Campelo. Uma máquina cortou as curvas principais, alargando a faixa de rodagem e facilitando o trânsito. Qual dos nossos leitores não apreciará o bom trabalho a que a Junta de Freguesia com o apoio da respectiva Assembleia e também da Câmara (com empréstimo de algum dinheiro) meteu ombros?

Agora já é menos perigoso andar nesta estrada. E não pensem que é benefício apenas para os que têm automóvel. Já algumas pessoas que nunca sonharam ter tal máquina aqui tiveram aborrecimentos. É que rara é a criatura que nunca viajou de automóvel ou camioneta.

Dizíamos no último número que quase todas as semanas aqui se davam acidentes. Muito dinheiro, sangue e lágrimas correram por via das suas apertadas curvas. Mas agora houve coragem e pôs-se mãos à obra. Parabéns aos seus promotores.

Avisam-se entretanto os leitores de que não ficou propriamente uma pista e que é preciso muito cuidado porque é estreita e com pouca visibilidade em certos pontos.

Esperemos que seja alcatroada nos sítios onde foi alargada, o que é capaz de não ser para já.

Conselho de Liberdade Religiosa, em França

Um grupo de várias personalidades da Igreja Católica, Protestante e Ortodoxas e alguns Maometanos decidiram apelar para os vários responsáveis de outras Comunidades Religiosas, no sentido de se criar um Conselho para a Liberdade Religiosa. Este teria por missão despertar a consciência dos crentes para as situações de perseguição existentes em vários Países do Mundo e evitar a sua exploração pelos Partidos.

Afirmando-se como «crentes vivendo num mundo em que a liberdade da expressão ainda é possível», este grupo sente-se no «dever de falar por aqueles que, em numerosos Países, não podem nem praticar nem expressar a sua fé livremente».

«CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS — SUAS VANTAGENS E INCONVENIENTES»

Artigo do Prof. JOSÉ RODRIGUES DIAS

Como quem promete contrai dívida, aqui estou para saldar a que contraí quando, no final do artigo intitulado «A EDUCAÇÃO DOS FILHOS, PROBLEMA MUITO GRAVE» e publicado no número 80, de Junho de 1977, deste PERIÓDICO, declarei que, se DEUS mo permitisse, redigiria, como complemento natural daquele, outro, sob o título «CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS — SUAS VANTAGENS E INCONVENIENTES». Espero, confiante, que a generosidade dos meus PREZADOS CREDORES me não exija, juntamente, com o CAPITAL emprestado, o pagamento dos juros vencidos durante o tempo que demorei na liquidação da dívida porque as minhas possibilidades financeiras são débeis.

Agora, depois deste preâmbulo, falemos da DíVIDA, ou seja, o assunto respeitante a CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS, aplicados pelos Pais e aos filhos que, por faltas cometidas, devem, tendo em vista o seu futuro digno e venturoso, sofrê-los.

Quanto aos CASTIGOS MORAIS devem, segundo a minha óptica, que pode ser errada, tomar as formas seguintes ou outras, julgadas mais eficientes pelo amor e consenso paterno e maternal:

a) Privar os filhos-crianças de saborearem bombons, chocolates, rebuçados, pastéis de nata, gelados e outras guloseimas para as quais tenham o gosto apurado e chorem se lhes forem recusadas;

b) Proibi-los de brincar na rua, mesmo quando nela não haja perigos de viação ou outros, no quintal, no pátio, no jardim ou em qualquer recinto próprio para recreio infantil, com os seus amigos durante o período do castigo, sendo-lhes, no entanto, permitido que brinquem a sós, pois os exercícios lúdicos são indispensáveis para conservar a saúde e a alegria e para desenvolvimento natural do corpo, do coração e da inteligência;

c) Garantir-lhes, formalmente, que o MENINO JESUS não deixa, na NOITE DE NATAL e nos sapatinhos, colocados, para isso na chaminé, brinquedos — carrinhos, tambores, cornetas, barcos, comboios, bonecas, mobílias, arcos, loiças, etc. — aos meninos maus;

d) Não lhes permitir que acompanhem os irmãos bem comportados a casa dos avós, dos tios, dos padrinhos ou de outras pessoas amigas que costumam contemplá-las com doces, frutas, brinquedos e até dinheiro para deitar no mealheiro;

e) Privar os filhos-jovens de um conjunto ou de peças isoladas de vestuário que desejassem escolher e usar por ser do seu agrado;

f) Recusar-lhes a oferta de adereços-anéis, brincos, braceletes... — que pedissem e desejassem ostentar, ou de objectos úteis mas luxuosos tais como relógios, carteiras, canetas, não se lhes podendo, como é óbvio, recusar livros, esferográficas, lápis e outros artigos escolares indispensáveis aos seus estudos;

g) Proibi-los de aceitarem convite para festas de anos, baptizados, casamentos ou de outra natureza de pessoas amigas;

h) Não lhes permitir a assistência a espectáculos teatrais, cinematográficos e outros, próprios para a sua idade se, porventura, manifestassem desejo de a eles assistir;

i) Idem, a desafios de futebol ou de qualquer outra modalidade desportiva em que não participem como elementos de equipa mas como adeptos pela qual se «torcem». É claro que, fazendo parte de uma equipa, a proibição, sob o ponto de vista educativo, não se justificaria, por desobrigar o filho do cumprimento dum dever. Certamente que nenhum pai o faz.

Quanto aos «CASTIGOS CORPORAIS» devem ser, na medida do possível, evitados porque, na maioria dos casos, não têm a eficácia que se esperava deles e, antes, conduzem a resultados contraproducentes, como sejam a formação de filhos rebeldes, senão revoltados, e não obedientes e respeitosos. Além disso, podem, quando descontrolados, constituir grave perigo para a saúde física e intelectual dos filhos e, até, para a vida de quem os aplica. Estou, meu DEUS, pensando naquela desgraçada Mãe que matou, involuntariamente, a sua filhinha com pancadas desalmadas, deixando-lhe o corpiço todo contundido e ensopado em sangue. O Pai, sob o peso de uma dor imensa, ainda con-

(Continua na pág. 2)

MOTIVOS DE ESPERANÇA PARA A VELHA EUROPA

Como é do conhecimento geral, os Bispos de todos os países da Europa Ocidental, incluído a Escandinávia, e também os da Jugoslávia e Polónia, acabam de publicar um documento sobre a Europa, de que os do nosso País dão conta e assumem, em declaração com data de 29 de Junho último.

É um documento que reflecte a situação actual da velha Europa, muito diminuída do antigo prestígio, quando dominava toda a terra, pela sua cultura e força. Tal diminuição de prestígio induz alguns a pensar que a Europa é um caso arrumado, ultrapassada como está por forças mais poderosas e, em consequência, nada tem a fazer no concerto das nações, senão aceitar passivamente deixar-se conduzir por outros povos mais poderosos.

Precisamente este pensar derrotista terá sugerido a Declaração dos Bispos da Europa, lembrando aos desanimados «perspectivas novas de um futuro mais esperançoso e feliz». Os Bispos não se resignam a um fatalismo estéril, por reconhecerem

(Continua na pág. 3)

Notícias Regionais

QUAIS SÃO OS MEDICAMENTOS DISCUTIDOS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No passado dia 31 de Maio, perto de Cernache dos Alhos, foi vítima de acidente o nosso amigo e assinante sr. Rúben Cardoso Furtado, ilustre gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Tomar. Do mesmo foram vítimas sua esposa, D. Laura, e sua sogra D. Adriana Simões Rodrigues.

Auguramos rápidas melhoras aos sinistrados.

— No dia 8 de Junho p. p. perdeu a vida em desastre de motorizada o sr. José Manuel da Silva Godinho, empregado da Firma de Freitas Lopes. Deixa viúva e uma filhita de um ano.

Nunca é de mais lembrar o perigo das estradas, sobretudo aos condutores de veículos motorizados.

POR CAMPELO

Estrada

Encontra-se já alcatroada a via de acesso a esta sede de freguesia. Foi levantada a calçada na rua do lugar e, em sua vez, posta brita e alcatrão. Assim ficou o piso mais regular e com possibilidades de fazer menos pó no tempo quente.

Foi pena que não fosse alcatroada ao menos até à rua de acesso ao cemitério. Mas como o dinheiro é sempre pouco...

Comunhão das crianças

Celebrou-se com o brilho costumado a Festa do Santíssimo desta freguesia. Nela comungaram e fizeram a Profissão de Fé as crianças que frequentaram com aproveitamento a Catequese Paroquial.

Houve Missa, lanche e tarde recreativa.

No próximo número contamos poder apresentar foto alusiva.

O cemitério

Várias foram as pessoas que se nos dirigiram congratulando-se com a local do número anterior sobre o estado do nosso cemitério. Todos foram unânimes em considerar de desmazelo a acção da Junta de Freguesia a respeito do dito. Não só a actual, como já a anterior. Se é preciso substituir o coveiro substitua-se. «O cemitério é o local sagrado onde estão os restos dos nossos entes queridos e não pode estar à mercê de pessoas incompetentes». Apoiamos.

Festa

No dia 7 de Agosto celebra-se a Festa Anual de Campelo. Que os campelenses apoiem esta iniciativa.

POR ALGE

É com imensa alegria que levamos ao conhecimento dos nossos leitores a notícia de que começou a reconstrução da Capela de Alge. Afinal o empreiteiro deixou outros trabalhos e meteu ombros a este, vendo a necessidade de tal templo estar pronto para a celebração da Festa do Espírito Santo no 2.º Domingo de Agosto — dia 14.

Oxalá os trabalhos sejam levados a bom termo e tudo fique bem feito e seguro.

Esta é uma obra que se fica a dever sobretudo à Comissão de Culto da Capela. Parabéns. E que todos os Algenses não deixem de ajudar às despesas para que a obra ora empreitada por 140 contos fique paga quanto antes, para se pensar em comprar alfaia que muito necessárias são para a celebração das Festas e Missa.

Novo doutor

Acabou o Curso de Direito o nosso Amigo e colaborador, sr. João Afonso Lopes, filho do sr. Abílio Lopes e sua esposa, e genro do sr. Raúl Silva. Ao novo Advogado e seus familiares os nossos parabéns e votos de felicidades.

PELO CARREGAL FUNDEIRO

No ida 2 de Julho foi baptizada a menina Gina Maria Pereira Vital, filha dos srs. Armando da Silva Vital e D. Maria Teresa Pereira Coelho Silva Vital. Foram padrinhos os srs. Amândio Pereira Coelho e D. Felisbela Maria da Soledade Vital.

A neófita é neta dos srs. José Coelho e D. Alice Rosa Pereira, naturais do Campelinho.

Parabéns e felicidades.

PELA PÓVOA

No dia 10 de Julho foi baptizada a menina Célia Maria de Jesus, filha dos srs. Aurindo Henriques Rodrigues e de D. Maria de Jesus Rodrigues, desta povoação. Foram padrinhos os srs. Fernando Manuel de Jesus Cepas e a menina Laurentina Maria Afonso, de Santarém.

Bom futuro para todos.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Foi no dia 26 de Junho. Como de costume este lugar foi inundado de forasteiros. Celebraram-se as Festas de Nossa Senhora da Saúde, com o brilho a que já estamos habituados. Não nos foram dadas ainda as contas — despesa, receita e saldo, mas cremos que não devem ser muito inferiores às dos anos anteriores, contando com a inflação.

Foram nomeados para fazerem a Festa do ano de 1978 os seguintes senhores:

Joaquim Rodrigues Alves, Belarmiro Varandas da Silva, Manuel Henriques Pedro e José dos Santos Duarte.

Oferta para a Capela

Por intermédio do sr. António Nunes da Silva foi oferecida mais uma valiosa oferta à Senhora da Saúde: 4 beliches com 8 camas individuais, oferta esta no valor de 6.000\$00. Foi feita pela Firma Baptista e Irmãos, comerciantes de Sucatas diversas em Santarém e naturais do vizinho concelho de Vila de Rei.

— Foram também oferecidos 8 colchões por uma outra Firma. Dois destes foram roubados quando se encontravam no recinto da Capela, onde tinham sido descarregados para arrumar

nos quartos por debaixo do palco. Há coisas que não se compreendem, mas a sociedade de hoje sofre de grave doença — falta de seriedade. Srs. ladrões, que tal desaforo!...

Baptizado

No dia 27 de Junho p. p. foi baptizada a menina Ana Paula Costa da Silva, filha dos srs. Joaquim da Costa da Silva e D. Maria Graciosa Costa dos Santos Silva. Foram padrinhos os srs. José dos Santos e D. Donzília da Costa da Silva.

Felicidades.

Umás contas complicadas

O Procópio, modesto empregado, chega junto do seu chefe:

— Sr. Ambrósio, desculpe vir incomodá-lo, mas V. Ex.^a sabe que a vida está cada vez mais difícil e eu, com o ordenado que recebo, vejo-me atrapalhado para poder viver e acudir às necessidades da família.

— Querias então...

— Eu... queria um aumentozinho de ordenado. V. Ex.^a compreende... A vida difícil... a minha mulher... os meus filhos...

— Ora oiça, sr. Procópio: pegue num lápis e vá fazendo as contas.

O ano tem 365 dias; o senhor trabalha apenas oito horas por dia, quer dizer: produz alguma coisa na terça parte do ano, ou seja em 121 dias. Se a estes 121 dias o senhor tirar 52 domingos que tem o ano, verifica-se que o senhor trabalha apenas 69 dias.

Agora, como aos sábados até ao meio-dia, há que abater aos tais 69 dias mais 26, ficam 43 dias. Como o senhor tem diariamente uma hora para almoçar, isto ao fim do ano dá 13 dias de descanso. Abatam-se, pois, aos 43 dias mais 13. Ficam 30 dias. Durante o ano o senhor, como os seus colegas, têm duas semanas de licença, ou seja 14 dias. Abatidos estes dos 30 dias, que lhe ficaram, temos apenas 16 dias de trabalho. Tire a esses 16 dias os feriados oficiais, que são 12 durante o ano, e só lhe restam 4 dias.

Ora está provado que o senhor durante o ano apenas trabalha 4 dias. Mas como no decorrer do ano passado faltou 5 dias sem justificação... o senhor ainda deve à casa um dia de trabalho.

«CASTIGOS MORAIS E CORPORAIS — SUAS VANTAGENS E INCONVENIENTES»

(Continuado da pág. 1)

duziu, nos braços, ao Hospital, o ente extremoso, na doce esperança de que a Medicina lho salvasse. Mas foi vã a sua esperança porque a pobre e desditosa criança expirava passadas algumas horas, buscando, no Céu, junto dos outros ANJOS, a ventura que a TERRA lhe negou. E por que esta tragédia? Apenas porque a inocente, num acto de perfeita inconsciência, próprio dos seus verdes anos, partiu, com um martelo, o vidro do «écran» da televisão paterna. O acto infanticídio foi, é claro, injustificado e agravado pela circunstância de o vidro fatídico poder ser substituído por mil vidros e a vida da criança nem, ao menos, por uma vida só. Pobre filha! Pobre mãe! Pobre Pai!

(LISTA INCOMPLETA)

Falar de Aminofenazona, Dipirona, Fenacetina pouco dirá ao leitor. Porém no seu dia-a-dia o analgésico é uma constante. Ao publicarmos a lista que se segue, forçosamente incompleta, pretendemos apenas alertar os leitores para o uso indiscriminado de medicamentos, e em especial daqueles sobre os quais há controvérsia, sem consultar previamente um médico.

- ★ Conmel
- ★ Edalgina — Redisol
- ★ Nondolil B 1
- ★ Nondolil Rubione
- ★ Novalgina
- ★ Nondolil Pirina
- ★ Fenil B 12
- ★ Erytra
- ★ Butaril
- ★ Cibalgina
- ★ Optalidon
- ★ Romidal
- ★ Veramon
- ★ Analpirina
- ★ Destara
- ★ Supotermidor
- ★ Nevalgina
- ★ Erantil
- ★ Bazireuma
- ★ Irgapyrine
- ★ Osadrin
- ★ Reumadipirona
- ★ Aflogan
- ★ Aflogan
- ★ Artrosore
- ★ Balpiral
- ★ Flostilzon
- ★ Fenilvite

- ★ Neo Artiril
- ★ Ilvico
- ★ Poliartrine
- ★ Katagrip
- ★ Novartril
- ★ Sali-lab
- ★ Cosavil
- ★ Quadrinal
- ★ Amidina
- ★ Dovigripe
- ★ Sedogripal
- ★ Sedealmerck
- ★ Gripo-calma
- ★ Griponal
- ★ Ivoril
- ★ Atralidon
- ★ Xaril
- ★ Azol
- ★ Kina celsus
- ★ Tonevrol
- ★ Melabron
- ★ Saridon
- ★ Roha-getten
- ★ Edal
- ★ Avamigran
- ★ Ergosanal

(«Expresso»)

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos mais os seguintes pagamentos de «Notícias de Campelo» que agradecemos:

200\$00 — do sr. António Nunes da Silva — Sacavém.

100\$00 — dos srs. Rafael dos Santos Godinho — Lisboa, Vito-

rino Mendes Lucas — Coruche, Herculano da Conceição Loja — Vila Franca de Xira, Joaquim Arinto Simões — Montijo, Fernando Ferreira Henriques — Sacavém, António Lopes — Campelo, Joaquim Simões Relvas — Campelo e Dr. João Afonso Lopes — Lisboa.

Venda de Terrenos

José Coelho e Alice Rosa Pereira, residentes no lugar do Carregal Fundeiro — Castanheira de Pera, vendem terras e arvoredo de oliveiras, pinheiros e eucaliptos, situados no lugar de Campelinho, freguesia de Campelo. Os interessados devem tratar pessoalmente com os próprios.

70\$00 — dos srs. Mário dos Santos Pereira — Lisboa e Vítor Manuel Pereira Alves — Lisboa.

50\$00 — dos srs. José Lucas dos Santos — Coruche, José da Conceição Simões — Figueiró dos Vinhos, João Martinho dos Santos — Figueiró dos Vinhos, Ângelo dos Santos — Fontão Fundeiro, Mário Maria Duarte — Campelo, António dos Santos Lopes — Coelheira, Rafael dos Santos Godinho — Vale do Salgueiro e Prof. Manuel Santos Lopes — Figueiró dos Vinhos.

CONTAS

Apresentamos as contas do «Notícias de Campelo» referentes ao número 80, de Junho de 1977:

Receita 145.705\$80
Despesa 144.793\$80

(Continua)

Saldo positivo ... 912\$00



O ZEFERINO E O LUCAS

Santas tardes nos dê Deus, compadre Zeferino!... Cá estou outra vez para um bocadinho de cavaqueira.

— Bem-vindo seja, compadre Lucas!... Faz-me sempre bem a nossa conversa, embora há alguns tempos para cá nos tenhamos entretido a falar de política, que é uma coisa que sempre ouvi dizer, ser pouco limpa. O padre Francisco que Deus haja e que foi capelão das freiras do Lourical, quando lhe falavam em política ele começava logo a cantarolar: — Minha avó tinha uma porca! e era russa!... «Ora, quando se trata de política, lembra-me logo a porca. Como o compadre sabe, muitos dos nossos políticos também têm a «vista baixa», olhando muito para baixo. Preocupam-se demasiado com coisas mesquinhas, não têm ideias claras, e, às vezes chegamos a pensar que muitos mexem e remexem em palavrado de tal modo que nem eles sabem o que estão a dizer. Este triste espectáculo já não passa despercebido nem ao mais simples camponês. E as mesas redondas da nossa Televisão e da Emissora?... Aquelas discussões muitas vezes são um jogo de palavras para eles e um jogo de «paciência para quem os ouve por não ter outro canal por onde espreitar alguma coisa que preste. Já me lembrei que aquelas discussões são como as das testemunhas de Jeová; nem que lhes metam as verdades pelos olhos dentro, nunca se dão por vencidas. Na televisão é a mesma coisa; só o povo que observa é que fica a saber (quando fica), quem sai derrotado ou quem mente mais.

— Lá isso é verdade, compadre, mas passemos adiante. Vamos às novidades; isso já nós sabemos.

— Mas que novidades quer?... Só se for a das festas do Camões!

— Ora aí está! Como estamos a ver, o Camões, mesmo depois de morto há uns centos de anos, venceu! Quiseram varrê-lo da memória, trocar os Lusíadas pelas cantilenas do Samora, quiseram mudar o «Dia de Portugal» para o 25 de Abril, mas afinal, o dia de Camões continuará a ser sempre o «Dia de Portugal»!... É que ele cantou em versos imortais as glórias duma Pátria de «Heróis e Santos». Camões lembra-nos e incarna essa Pátria, ao passado que o 25 de Abril, pelo cominho que levamos, qualquer dia não nos lembra coisa nenhuma (de jeito). Não me consta que o 25 de Abril tenha feito Heróis nem Santos, e agora acho até que a santidade é uma coisa muito mais difícil de conquistar. Veja, por exemplo, a desbragada imoralidade que alastra por esse país fora! Hoje até as crianças

perdem a inocência muito mais cedo, arrastadas pelos maus exemplos, pelas figuras obscenas que lhes põem à frente. Enquanto a Igreja procura educar pela imagem, não falta quem, pela imagem, deseduque e corrompa. E, como o compadre sabe, as forças do mal estão mais organizadas do que as forças do bem. Costuma dizer-se que «para baixo todos os santos ajudam», mas eu entendo que é para cima que todos os santos ajudam e para baixo todos os diabos empurram.

— Tem razão, compadre, já Cristo afirmou que «os filhos das trevas são mais prudentes que os filhos da Luz».

— Depois, também queria dizer ao compadre que, mesmo com a escassez e pobreza económica em que vivemos, ainda se festejaram no mês passado as festas dos «Santos Populares». Não faltaram foguetes, músicas e conjuntos, bailes e ramboias com o nome de festas de Santo António, São João e S. Pedro, em que se gastaram centenas ou milhares de contos em honra do deus vinho, do deus prazer e de outros deuses, mas não ao Deus a Quem esses santos serviram até ao martírio. Enfim, compadre, apetece-me outra vez dizer como dizia o cauteleiro fardado: «Ó Humanidade, p'ra onde caminhas tu?»

— Bem! Afinal o compadre pediu-me a palavra e é que disse quase tudo; fico-lhe muito obrigado e tenho de me ir embora, porque trago lá pessoal a arrancar batatas para vender a quatro escudos o quilo. Dizem que em Lisboa são compradas a oito. Para quem vão os outros quatro? Veja como a desgraça continua a acompanhar o agricultor! Bem se diz que ninguém fez fortuna a cavar terra e é bem verdade. Mas é bem verdade também que não falta quem vá subindo sem se maçar muito. Apesar de tudo tenho de as vender ao desbarato; não as posso deixar enterradas. Adeus e estimo a sua saúde.

— Passe bem, compadre, e dê lá recados à comadre.

A DROGA

(Continuado da pág. 4)

Aqui deixo um aviso a todas as pessoas, em especial à juventude, e um apelo aos jovens que se encontram face ao problema da droga ou indecisos em experimentar-la. É necessário este aviso, porque ao tomar-se droga pela primeira vez, toma-se a primeira «cadeia» que restringe a liberdade a que todos têm direito.

Luis Carreira Serrano

MOTIVOS DE ESPERANÇA PARA A VELHA EUROPA

(Continuado da pág. 1)

na Europa, para lá da diminuição da sua antiga força material, um conjunto de circunstâncias, sobretudo de carácter cultural e espiritual, capazes de continuarem a ser um contributo válido para o bem da humanidade.

Em primeiro lugar, é urgente a união dos povos europeus. Isto até como necessidade de sobrevivência, perante forças que surgem cada vez mais poderosas e competitivas. A tarefa exige duro combate ao egoísmo e aos ancestrais antagonismos, que fomentaram as divisões entre os povos do velho continente. Superado este obstáculo, a Europa pode continuar a ser um elemento indispensável para o progresso, a paz e o bem-estar de todos os povos. Mesmo, considerando apenas o aspecto material, a Europa possui recursos muito valiosos e necessários para todos.

Um dos problemas mais graves está no facto de os europeus terem utilizado os seus recursos e a sua técnica tantas vezes apenas em proveito próprio, usufruindo dos benefícios da técnica mais evoluída e tendo um nível de vida invejável para a maior parte do mundo, onde o nível de vida é inferior, pobre e até miserável; onde se passa fome, que a Europa desconhece.

Os Bispos europeus sublinham este aspecto para lembrarem os «direitos» e deveres fundamentais de todos, particularmente dos cristãos: «A fim de cooperarem numa melhor ordem material, os cristãos da Europa devem, primeiramente, colocar-se ao serviço do próximo». E mais adiante acrescentam: «Não devemos desistir de trabalhar para que os homens deixem de ser manipulados ou sujeitos a outras dependências ainda mais fortes... As injustiças sociais devem ser eliminadas», não só por palavras, mas por actos.

É no campo dos valores fundamentais do homem que a Europa pode dar um largo contributo à humanidade. Ela foi, durante muitos séculos, o foco irradiante mais potente, de espiritualidade, para o resto do mundo. Tem possibilidades de continuar a sê-lo e os Bispos europeus afirmam que, se o não fizer, negar-se-á o que de mais essencial a Europa tem para dar: a transmissão dos valores fundamentais, baseados e enraizados na fé cristã.

Há motivos, portanto, de esperança para esta velha Europa.

E.

UMA RECEITA DE VEZ EM QUANDO.

FAVAS A PORTUGUESA

2 kg. de favas (ou 1,200 kg. de favas descascadas); 300 g. de toucinho entremeado; 0,5 dl. de azeite; 2 dentes de alho e 7 cebola, picadas; 1 folha de louro; 120 g. de chouriço de carne; 150 g. de cacholeira; 1 dl. de vinho branco; 2 ou 3 colheres de polpa de tomate; 1 raminho de coentros; sal e pimenta.

Depois das favas descascadas e lavadas, faça um refogado com o azeite, o alho, a cebola e a folha de louro. Logo que comece a alourar, junte o toucinho bem lavado e deixe suar um pouco, mexendo de vez em quando. Junte depois o vinho branco, o chouriço de carne e a polpa de tomate e volte a deixar suar um pouco. Junte cerca de meio litro de água e deixe cozer meia hora (ou mais, se o toucinho for rijo). Logo que o chouriço estiver cozido, retire-o. Quando o toucinho estiver quase cozido, junte as favas, acacholeira, os coentros atados num molhinho e água que quase oubra tudo. Deixe cozer, juntando o sal necessário mas, com cuidado por causa dos enchidos. Depois das favas cozidas, retire o toucinho, a cacholeira e o chouriço e deixe apurar. Rectifique de sal, retire parte da gordura, se achar que esta é demais, e sirva as favas cobertas com fatias de chouriço, toucinho e cacholeira. A parte, sirva uma boa salada.

LICOR DE LARANJA

Partem-se em bocados 2 laranjas com a casca e 1 vagem de banni-

lha, aberta ao meio e em bocadinhos pequenos, e põem-se dentro de um frasco de boca larga.

Faz-se um xarope concentrado com 750 gramas de açúcar, 1 copo de água, faz-se ferver durante 5 minutos e deixa-se arrefecer.

Quando está morno, junta-se-lhe 1 litro de boa aguardente e depois de bem misturada ao açúcar deita-se para dentro do frasco onde estão as laranjas e a baunilha. Deixa-se macerar durante 2 meses antes de filtrar.

Este licor quanto mais velho melhor.

E, por hoje, é tudo.



Rir
dá
saúde

Dois amigos falavam de negócios, e precisamente daqueles em que tinham tido menos sorte.

— Imagina tu — afirmou um deles — que um dia perdi cinquenta contos, porque um sujeito me dava essa quantia se fosse capaz de ouvir a minha voz!

— E então? Não foste capaz de abrir a boca e dizer alguma coisa?

— Pois eu perdi. É que ele era surdo!

*

Um indivíduo muito interessado, a fim de se fazer lembrado de sua velha e riquíssima tia, todos os anos, no dia do seu aniversário, lhe oferecia um gatinho, lisonjeando, assim, o amor que ela tinha pelos felinos.

Isso agradava à velha senhora e pouco antes de morrer ela chamou o seu notário para fazer testamento. Legou todo o seu dinheiro à Sociedade Protectora dos Animais, e ao seu sobrinho deixou... os seus trinta e oito gatos...

*

— A mamã está em casa?
— Não está, não senhora, foi ao campo.

— E sabes se ela demora muito?
— Ela disse-me que só vinha ao meio-dia.

— E à tarde poderei falar com ela?

E a pequena voltando-se para dentro:

— Ó mamã que hei-de responder agora?

*

O caso das banhistas que estragaram os seus relógios de pulso

A Manuela e a Gracinda foram tomar banho à Caparica e esqueceram-se de tirar os relógios antes de irem para o banho. Resultado: saíram com os relógios estragados. O relógio da Maria passou a adiantar-se trinta segundos por dia e o da Manuela parou de vez. Se ambas resolverem não mandar arranjar os seus relógios, qual deles é que indicará mais vezes a hora certa?



Meus amigos,

Continuamos sem compreender o tempo. Há verão ou não há?

Os trabalhos neste mês viram-se para as hortas e para as colheitas dos cereais. Costuma dizer-se que «quem debulha em Agosto debulha contra o seu gosto», mas, como os tempos andam variados (e não só), chegaremos a ir aos figos pelo natal e às vindimas em Novembro. Quanto ao azeite, parece que se foi embora em algumas regiões por causa das borranheiras de Junho e Julho. Vamos tratan-

do dos pomares, das hortas, das vinhas, das regas se for preciso, e vamos também uns dias para a praia curar as escrófulas. O mês de Julho, no calendário romana chamava-se *Quintilis*, por ser o quinto mês do ano que só tinha dez meses estabelecidos por Rómulo. Por disposição do Consul Marco António, começou a chamar-se *Julius* em honra de Júlio César. Era dedicado a Júpiter.

Passem muito bem e... até à vindima, se Deus quiser.

Vosso amigo

ZÉ DA HORTA



Quantas e quantas coisas não teremos já ouvido sobre este assunto, quantas e quantas coisas não teremos já lido e talvez até presenciado!...

A droga é um estupefaciente. Causa, pois, estupefacção, isto é, «fuga ao mundo e à realidade». Podemos afirmar que é um dos maiores problemas, senão o maior, da juventude de hoje. Uma grande parte dos jovens refugia-se nela: os desesperados, os vencidos da vida, os tímidos e muitos mais. Os desesperados porque, face a determinado problema ou questão que não conseguem resolver, procuram fugir-lhe. O caminho que encontram é o da droga. Assim, ficam de novo a encontrar-se num mundo de alienação constante, naquilo a que podemos chamar um «Paraíso Terrestre». Os vencidos da vida, porque consideram que a vida não lhes diz nada, refugiam-se também na droga como único meio conclusivo e possível a tornar de novo a vida plena de prazer e de mérito. O que acontece a esta espécie de jovens, por vezes, é que a droga acaba por não satisfazer os seus desejos e as suas ansiedades, e o único caminho possível termina por ser o suicídio. Muitas vezes acontece que estes jovens se suicidam. Porquê? Não posso ir ao fundo da questão, mas a única coisa que se pode concluir com toda a certeza é de que a droga também não lhes deu felicidade. No caso concreto dos tímidos, o problema é muito mais complexo que os anteriores. Há uma deficiência de integração na sociedade, tudo parece impossível de realizar. O simples acto de passar na rua diante das pessoas é vergonhoso e difícil. Mais uma vez, gera-se um caminho propício para a droga. Eu assinalo também aqueles jovens que são levados aos estupefacientes sem o saberem; quando são conduzidos, por exemplo, por outras pessoas. Há depois toda aquela problemática do vício hereditário que se adquire e que é depois impossível de deixar ou colocar à margem, salvo raras excepções. Tudo isto são umas breves alusões à complicadíssima «máquina» da droga.

Referindo-nos concretamente à prática, que teremos a dizer? Aquilo que até agora apresentei não passa de teoria, talvez

Mas se colocarmos isto na prática, veremos que se verifica. Em Portugal tem vindo a aumentar nos últimos tempos. Depois do 25 de Abril, dá a entender que a droga é o «Pão-nosso de cada dia» da juventude. A descolonização foi, de facto, uma porta que se abriu para deixar passá-la. Com a vinda dos retornados o trabalho ilegal do tráfico da droga aumentou. E há a salientar que a grande maioria desses retornados não vieram com disposição para trabalhar. Se fossem convidados para semear meia dúzia de batatas, não podiam ganhar calos» nas mãos, e nem sequer tinham tempo. Mas para plantar uns «pêzinhos» de Liamba já se arranja tempo.

(Continua na pág. 3)

Nota sobre os «Acontecimentos» da Ladeira do Pinheiro

A propósito das supostas «aparições», na Ladeira do Pinheiro, concelho de Torres Novas, a Vigararia Geral do Patriarcado de Lisboa, depois de metucioso estudo, emitiu, em 2 de Fevereiro de 1965, uma NOTA em que, além do mais, se dizia:

1.º — Não se apresentam dignas de crédito as chamadas «aparições» da Ladeira do Pinheiro.

2.º — A ninguém, que respeite a palavra da Igreja, é permitido assistir a tais factos ou de qualquer forma favorecê-los.

3.º — A nenhum sacerdote, conhecedor desta declaração, é lícito admitir aos sacramentos as pessoas referidas no número anterior, quando, depois de advertidas, persistam na desobediência.»

Após a criação da Diocese de Santarém (4-10-75), temos procurado estar atento à evolução dos factos, confrontando-os com estudos, exames e inquéritos já feitos por peritos em Teologia, Direito Canónico e Medicina. Como pormenor significativo, é de notar que dos sacerdotes da Diocese, porque conhecem bem as circunstâncias e as pessoas intervenientes no caso, nenhum se deixou envolver nos acontecimentos, tão patente é a sua absoluta falta de credibilidade. Além de algumas pessoas que aparecem por curiosidade, boa fé ou deficiente informação, reduzido será o número dos cristãos da Diocese que lá acorrem. Ao contrário, muitos que lhe são estranhos, mercê de propaganda intencionalmente organizada, ali se concentram, vindos até do estrangeiro, apresentando-se alguns destes como sacerdotes.

Perante a confusão provocada por tais fenómenos pretensamente sobrenaturais, o pernicioso engano de que tantas pessoas vão sendo vítimas e atendendo ao legítimo e insistente desejo de orientação ma-

nifestado por todo o presbitério e por muitos fiéis e sacerdotes doutras dioceses, sentimos o imperioso dever de, além de reafirmar e ratificar as mencionadas e bem fundamentadas determinações do Patriarcado de Lisboa, declarar o seguinte:

1. Os «acontecimentos» ocorridos na Ladeira do Pinheiro não apresentam quaisquer indícios de intervenções extraordinárias de Deus, sendo muitos os sinais contrários a tal presença sobrenatural, pelo que carecem inteiramente de crédito as supostas aparições.

2. Desautorizados tais fenómenos falsamente sobrenaturais, estão igualmente reprovadas quaisquer manifestações religiosas, naquele local, e com eles relacionadas, porque podem induzir em erro e confusão aqueles que, não estando esclarecidos, se deixam sensibilizar por enganadoras aparências.

3. A todos os sacerdotes, seja qual for a sua nacionalidade, é proibido celebrar, na Ladeira do Pinheiro, qualquer acto litúrgico, tanto em público como em particular, ou participar noutros actos religiosos.

4. Nenhum sacerdote, que incorra na transgressão referida no número anterior, terá licença para exercer o ministério, nesta Diocese.

5. Do mesmo modo, os fiéis se devem abster de participar em quaisquer actos religiosos que se realizem, na Ladeira do Pinheiro, e, se advertidos, continuarem em desobediência, manifestam claramente que não estão em comunhão com a Igreja.

6. Esta Nota será lida, em todos os lugares de culto da Diocese, nas celebrações a realizar no próximo Domingo, dia 26 de Junho.

Santarém e Casa Episcopal, 17 de Junho de 1977.

† António Francisco Marques
Bispo de Santarém

NOTA DO MÊS



À FALTA DE CORAGEM... REMEXER O PASSADO!

Incapacidades cívicas contempladas no 308 da Constituição — é o título de um projecto de lei aprovado pela Assembleia da República por deputados do partido do governo e P. C. P. Decreto em que se visa a reabertura de todos os processos de saneamento, mesmo os já resolvidos, podendo isso implicar a suspensão de funções de servidores do Estado.

Depois de se ter falado de reconciliação nacional, depois da posse do Presidente da República, proibida que supúnhamos a devassa da vida privada de cada um, é surpreendente e chocante verificarmos não se ter extinguido a sanha de ódio contra as pessoas por delitos políticos... que o não eram quando foram cometidos. De qualquer modo delitos políticos sepultados no passado e enterrados pela história.

Foi voz altamente responsável do mesmo partido do governo que anunciou terem acabado os saneamentos ideológicos. E vemos agora a sua extensão parlamentar vir aprová-los outra vez, alegando-se indefinição legal a que importa pôr termo.

Mas não se pode deixar de pensar na crise aberta na Universidade Portuguesa por causa dos professores saneados e repudiar o maquiavelismo político que, por um lado, invoca — com inteireza, dignidade e coragem — a lei, e, por outro lado, tenta adaptar a lei às circunstâncias que lhe trazem engulhos.

Termo importa pôr, sim, à instabilidade social que as circunstâncias desencadearam e os homens não souberam debelar, condicionados por recalamentos intolerantes. E se há virtude democrática — essa é a da tolerância.

Parafraseando Saint-Exupéry, é urgente conquistar um sentido digno para a vida colectiva dos portugueses. E a intolerância política não é digna, nem democrática: é a negação da dimensão comunitária do homem e da vocação que os homens têm para conviverem em paz.

Um socialismo em liberdade não o ignoraria. Mas quando se quer agradar a Deus e ao Diabo...

R. N.



Morreu em Coimbra, com quase 100 anos, o psiquiatra Prof. Dr. Elisio de Moura, homem e cristão aureolado de extrema simpatia, cientista e pedagogo de grande renome. A ele se deve a «Casa da Infância». Muitos milhares de pessoas, espalhadas ao longo das ruas, desde a Universidade até aos limites da cidade de Coimbra, lhe disseram o seu último adeus, quando os seus restos mortais foram trasladados para Braga, terra da sua naturalidade. Nesta cidade, também foi imponente a manifestação que lhe fizeram.

● As cobranças de impostos de Janeiro a Maio aumentaram 6,2 milhões de contos em relação ao ano passado. Espera-se quem em 1979 começará a vigiar o imposto único.

● O secretário de Estado da Comunicação Social deu posse a Amândio da Fonseca no cargo de director-geral da Informação. Quando usou da palavra, durante a cerimónia, Roque Lino defendeu que a imprensa deve ser inteiramente livre do poder político e do poder económico.

● O Governo da República Popular de Angola expulsou do seu território 9 cidadãos de nacionalidade portuguesa implicados na tentativa de golpe de Estado de 27 de Maio último.

● Devido à greve dos homens da limpeza, que durou mais duma semana, as ruas de Lisboa estiveram transformadas em monturos, com a acumulação de latas e latões, baldes e embrulhos, uns tombados, outros esventrados, num triste e deplorável espectáculo de desmazelo e porcaria. A capital candidatava-se, deste modo, a um surto de cólera. O conselho de ministros reunido em Braga, pôs termo à greve, com a mobilização civil.

● Na continuação do surto de criminalidade a que ninguém pôe cobro, foi barbaramente assassinado em Cascais um motorista de táxi. Integraram-se no seu funeral cerca de 400 taxistas, com as suas viaturas. Também participaram no préstito representantes do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa que, por comunicado, haviam convidado

todos os motoristas de táxi a integrar-se no cortejo, «como sinal público de protesto e repúdio pela vaga de criminalidade e pela inoperância e ineficácia das autoridades no combate ao crime».

● Originado pelo fogo ateadido a umas silvas, um pavoroso incêndio destruiu por completo uma recauchutagem das Vendas de Grijó (V. N. Gaia), junto da estrada Porto-Lisboa. Os prejuízos são incalculáveis.

● Um grupo de 11 países concordou em emprestar a Portugal, nos próximos 18 meses, setecentos e cinquenta milhões de dólares, com o intuito de ajudar à cobertura do défice da balança de pagamentos.

● O ex-ministro do trabalho dos governos provisórios comunistas encontra-se agora preso em Luanda por implicação no golpe contra o governo de Angola. O «famoso» militar-político é o sr. Costa Martins.

● Está para ser distribuída nova Lei da Reforma Agrária. O Partido Comunista acha que os roubos de terras no Alentejo devem prosseguir e consolidar-se. Colectivizar Portugal — ou melhor comunizar — é o seu fim. Quem levará a melhor?